

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED
Superintendência da Educação – SUED
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais – DPPE
Coordenação de Planejamento e Avaliação – CPA

Governador do Estado do Paraná

Orlando Pessuti

Secretária de Estado da Educação

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação

Altevir Rocha de Andrade

Superintendente da Educação

Alayde Maria Pinto Digiovanni

Diretora de Políticas e Programas Educacionais

Fátima Ikiko Yokohama

Coordenadora de Planejamento e Avaliação

Edla do Rocio Nascimento Romano

Equipe Técnico-Pedagógica

Evelize Schueda Menezes

Luciana Cristina Cesário

Maria Alice Dias de Souza

Maria Regina Ribeiro

Solange Beatris Amadori

Equipe Técnico-Administrativo

Anita de Almeida Paulo

Danyelle Motta Kuapsa

Colaboradores

Elisane Fank

Iris Miriam Miranda do Vale

Lice Helena Ferreira

Nádia Artigas

Marcia Viviane Barbeta Manosso

Valéria Arias

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.....	4
2.1 Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB.....	5
2.2 Prova Brasil.....	5
2.3 Informações produzidas.....	6
2.4 Metodologia utilizada.....	7
2.5 As provas.....	7
2.6 Os resultados.....	8
2.7 Questionário do aluno.....	16
2.8 Leitura dos resultados.....	16
3. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	23
3.1 Metas do IDEB.....	24
3.2 Análise dos resultados.....	25
3.3 IDEB e a participação em Programas/Ações.....	25
4. Considerações Finais.....	26
5. Referências.....	28

Lista de figuras

Figura 1	Resultados de uma escola fictícia.....	18
----------	--	----

Lista de quadros

Quadro 1	Nível da escala por intervalo.....	8
Quadro 2	Escala de desempenho em Língua Portuguesa.....	9
Quadro 3	Escala de desempenho em Matemática.....	12

1. Apresentação

A Secretaria de Estado da Educação - SEED/Diretoria de Políticas e Programas Educacionais - DPPE/Coordenação de Planejamento e Avaliação – CPA, visando possibilitar a leitura, compreensão e interpretação dos resultados da Prova Brasil/Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB e dos concernentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb, organizou o presente documento.

Entendendo a política e a importância das avaliações em larga escala, bem como os enfrentamentos realizados em favor de uma educação crítica, destacamos as ações mais recentes da SEED e da mobilização dos seus departamentos: em 2009, o Departamento de Educação Básica elaborou o caderno pedagógico de incentivo à participação da Prova Brasil e promoveu Reuniões Técnicas explicando a importância desse tipo de avaliação, envolvendo os diretores de todo Paraná em encontros descentralizados; em 2010, a Coordenação de Planejamento e Avaliação, buscando possibilitar a leitura, compreensão e interpretação das informações de cada instância avaliada, organizou as **“Orientações para a Leitura dos Resultados: Prova Brasil/SAEB e Ideb”**, resultado de pesquisa e coleta de informações do MEC/Inep.

Também é importante destacar os enfrentamentos desta Secretaria na defesa por uma educação que esteja voltada para as necessidades históricas daqueles que estão na escola pública¹. Neste sentido é preciso instrumentalizar os docentes para que estes, ao analisarem os resultados das avaliações do MEC, compreendam a necessidade de dar continuidade a estes enfrentamentos, reafirmando a opção curricular expressa pelas Diretrizes Estaduais e a opção pela concepção de ensino – aprendizagem na abordagem histórico-cultural, a qual vai ao encontro de uma educação fundada na possibilidade de tomar a escola e o conhecimento escolar como via de emancipação humana.²

Além de servir de referência para os gestores educacionais, este trabalho permitirá o acompanhamento dos resultados por toda a comunidade escolar – quando divulgados – garantindo assim o monitoramento longitudinal, formação plural, digna e cidadã a todos os

¹ PARANÁ, SEED/CGE. Semana pedagógica 2010: as necessidades da escola a partir de seus limites e avanços. Curitiba: SEED, 2010, p.7.

² Idem

educandos.

Respeitando as especificidades e dinâmicas próprias que singularizam as experiências e práticas das escolas públicas e, percebendo a necessidade de empenho dos educadores, a SEED sistematiza este documento, questionando:

- Como os resultados das avaliações são recebidas pela escola?
- Os resultados geram ações pedagógicas que impulsionam a revisão dos Projetos Político-Pedagógicos?
- São estabelecidas metas, definindo-se responsáveis e cronograma de execução?

2. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB

O SAEB é uma ação do Governo Federal desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, na sua Diretoria de Avaliação da Educação Básica – Daeb, e avalia o desempenho dos alunos brasileiros nas disciplinas de Língua Portuguesa (foco: Leitura) e Matemática (foco: resolução de problemas), buscando coletar dados sobre alunos, professores e diretores de escolas públicas e privadas em todo o Brasil.

Através das informações do SAEB, o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação podem definir ações voltadas para a correção de distorções e debilidades e direcionar recursos técnicos e financeiros para áreas prioritárias, visando o desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e a redução das desigualdades existentes.

Desta forma, o SAEB objetiva oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo para a ampliação da qualidade do ensino brasileiro.

A partir de 2005, o SAEB passou a ser composto por duas avaliações: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEAB) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC):

- A **ANEAB** é realizada por amostragem das Redes de Ensino em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais (unidades educacionais). Por manter as mesmas características, a ANEB recebe o nome de

[SAEB](#) em suas divulgações;

- A **ANRESC** é mais extensa e detalhada que a ANEB e tem foco em cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de [Prova Brasil](#) em suas divulgações.

2.1. Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB (-> SAEB)

Em 2005, a Portaria Ministerial n.º 931 alterou o nome do histórico exame amostral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado desde 1990, para Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB). Por sua tradição, entretanto, o **nome do SAEB foi mantido** nas publicações e demais materiais de divulgação e aplicação deste exame.

As avaliações do SAEB produzem informações a respeito da realidade educacional brasileira e, especificamente, por regiões, redes de ensino pública e privada nos estados e no Distrito Federal, por meio de exame bienal de proficiência, em Matemática e em Língua Portuguesa (leitura), aplicado em amostra de alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

As informações obtidas a partir dos levantamentos do SAEB também permitem acompanhar a evolução da qualidade da educação ao longo dos anos, sendo utilizadas principalmente pelo MEC e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação na definição de ações voltadas para a solução dos problemas identificados.

2.2. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC -> Prova Brasil

A Prova Brasil foi criada em 2005 a partir da necessidade de se tornar a avaliação mais detalhada, em complemento à avaliação já feita pelo Saeb. Idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e por escola, ela avaliou todos os estudantes da rede pública urbana de ensino, de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental em 2005, 2007 e em 2009, foram incluídos estudantes da rede pública rural das escolas públicas do campo.

Sendo assim, a Prova Brasil tem como objetivo auxiliar tanto os governantes municipais nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, quanto a

comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, objetivando a melhoria da qualidade do ensino.

2.3. Informações produzidas

A Prova Brasil e o SAEB expõem à sociedade os resultados gerais de sua avaliação e coloca à disposição de gestores, professores, alunos e especialistas uma série de informações sobre as redes e cada estabelecimento de ensino:

- *Resultados para cada uma das escolas participantes* – Esses dados permitem aos professores e diretores a verificação, nas principais áreas, temas ou tópicos avaliados, de quais conhecimentos os alunos já se apropriaram ou não. Assim, esses educadores contam com informações sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes, criando-se espaço de diálogo e reflexão em busca de melhores estratégias de ensino e aprendizagem, com vista à elevação da qualidade de ensino no âmbito de cada estabelecimento. Fundamentam o uso pedagógico da avaliação e podem demarcar metas e objetivos a serem alcançados pelas escolas.
- *Dados sobre as escolas das redes* – Essas informações tornam possível aos gestores municipais e estaduais uma visão do conjunto das unidades de ensino compreendidas por sua administração. Os eventuais problemas de aprendizagem, apontados em determinadas áreas, podem servir de parâmetro para a escolha das melhores estratégias de qualificação e de quais aspectos devem ser focados na formação continuada dos professores da referida rede.
- *Resultados desagregados* – As informações apresentadas por rede, em cada região, Unidade da Federação, município e unidade escolar são indicativas da qualidade e da equidade do ensino ministrado.
- *Distribuição percentual de alunos nos níveis da escala* – Constitui indicadores do grau de equidade das redes e de cada estabelecimento de ensino, uma vez que permite responder às seguintes perguntas: Muitos alunos aprendem pouco? Poucos alunos aprendem muito? Qual o nível de aprendizagem da maioria dos alunos? Os alunos brasileiros têm um desempenho muito desigual? Qual é a proporção de alunos de cada uma das escolas e das redes de ensino que apresenta um desempenho igual ou superior à média nacional?

- *Resultados de desempenho* – A população é informada sobre os resultados obtidos pelas diferentes redes de ensino, as distintas condições de oferta da educação e as desigualdades educacionais que possam existir no país. A utilização de tais informações contribui para o estabelecimento de ações administrativas direcionadas tanto à correção de distorções e superação de desafios peculiares à área educacional brasileira, quanto à preservação das conquistas e ganhos do setor.

2.4. Metodologia utilizada

Do ponto de vista metodológico, a Prova Brasil adota o marco teórico e os mesmos procedimentos e técnicas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), por exemplo: Matrizes de Referência; testes padronizados para medir o que os estudantes demonstram saber e são capazes de fazer nas áreas de conhecimento; padronização dos trabalhos de campo; uso da Teoria de Resposta ao Item³ e de Escalas de Proficiência⁴ para análise de dados e apresentação de resultados.

Uma vez que a metodologia das duas avaliações é a mesma, passaram então a ser operacionalizadas em conjunto, desde 2007. Como são avaliações complementares, uma não implicará na extinção da outra.

2.5. As provas

A Prova Brasil e o SAEB avaliam determinantes do processo ensino-aprendizagem, que são tratadas pelo MEC/INEP como habilidades e competências, em Língua Portuguesa e [Matemática](#), dispostas nas Matrizes de Referência do SAEB⁵. As matrizes constituem um conjunto de descritores com representação dos conteúdos mais

³ Teoria da Resposta ao Item (TRI) é a metodologia utilizada para analisar os resultados. Essa metodologia permite a comparação e a colocação dos mesmos em uma escala única de desempenho.

⁴ Ver 2.6

⁵ As Matrizes de Referência são um documento no qual estão descritas as orientações para a elaboração dos [itens](#) dos testes do SAEB. Foram construídas a partir de vários processos. O primeiro, constituiu-se em uma consulta nacional aos currículos propostos pelas Secretarias Estaduais de Educação e praticados nas escolas brasileiras de ensino fundamental e médio, em busca do que havia de comum entre eles. Todavia, como se sabe, há uma grande distância entre o currículo proposto e o ensinado de fato. Por isso, o INEP consultou professores das capitais brasileiras regentes das redes municipal, estadual e privada na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, e ainda, examinou os livros didáticos mais utilizados nas mesmas redes e séries, para validar a listagem inicial. Em seguida, foram incorporadas as análises de especialistas nas áreas do conhecimento a serem avaliadas. Foi feita uma opção teórica segundo a qual se pressupõe que o aluno deve desenvolver determinadas [competências cognitivas](#) no processo de construção do conhecimento e apresentar habilidades a partir de tais competências. Os conteúdos associados às habilidades a serem desenvolvidas em cada série e disciplina, foram subdivididos em partes menores, cada uma especificando o que os itens das provas do Saeb devem medir, essas unidades são denominadas “descritores”. Cada descritor dá origem a diferentes itens e, a partir das respostas dadas a eles, verifica-se o que os alunos sabem e conseguem fazer com os conhecimentos adquiridos.

relevantes, passíveis de serem medidos em avaliações em larga escala.

Tanto a Prova Brasil quanto o SAEB não pretendem avaliar cada aluno individualmente. Seus objetivos se concentram na produção de informação sobre os níveis de aprendizagem demonstrados pelos alunos, por unidade escolar e municípios (no caso da Prova Brasil) e por unidade da federação, por região e Brasil (no caso do SAEB). Daí a utilização de uma metodologia de montagem de provas que proporcione a melhor informação possível a respeito do desempenho do grupo de estudantes.

2.6. Os resultados

Os resultados da Prova Brasil e do SAEB não seguem a lógica das provas clássicas que avaliam conteúdos. Ou seja: tais avaliações não definem a escala de zero a dez e não têm relação direta com a quantidade de questões acertadas. Suas médias são apresentadas em uma escala de desempenho por disciplina, expressa por numerais (Quadro 2 e Quadro 3). Como os números indicam apenas uma posição, faz-se uma interpretação pedagógica por meio da descrição, em cada nível, do grupo de habilidades que os alunos demonstraram ter desenvolvido, ao responderem as provas para que os números passem a ter significado. Na Prova Brasil, são nove níveis que explicam o desempenho em Língua Portuguesa: 125, 150, 175 e assim sucessivamente, até o nível 325. Em Matemática, a escala é composta por dez níveis que vão do 125 ao 350. As escalas das duas áreas variam de 25 em 25 pontos, conforme quadro abaixo.

Quadro 1. Nível da escala por intervalo

Nível	Intervalo
Abaixo de 125	0 a 125
125	125 a 150
150	150 a 175
175	175 a 200
200	200 a 225
225	225 a 250
250	250 a 275
275	275 a 300
300	300 a 325
325	325 a 350
350	350 ou mais

A escala de proficiência é única para as séries avaliadas, em cada disciplina. Ela apresenta os resultados de desempenho dos estudantes de cada uma dessas séries, em uma mesma métrica.

Os níveis das escalas são interpretados em termos de competências e habilidades dos estudantes, contendo uma descrição do desenvolvimento demonstrado pelos alunos nas respostas aos itens da prova. O desempenho é apresentado em ordem crescente e cumulativa. Estudantes posicionados em nível mais alto da escala já desenvolveram as competências e habilidades deste nível, bem como os dos níveis anteriores.

É possível saber, pela localização numérica do desempenho na escala, quais habilidades os alunos já construíram, quais eles estão desenvolvendo e quais ainda faltam ser alcançadas. Não se espera que alunos das 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental alcancem os níveis finais da escala, pois estes representam as habilidades desenvolvidas ao longo de todo o percurso da educação básica.

Quadro 2. Prova Brasil: Escala de Desempenho em Língua Portuguesa

Nível	Descrição dos Níveis da Escala
125	A partir de textos curtos, como contos infantis, histórias em quadrinhos e convites, os alunos da 4ª e da 8ª séries: <ul style="list-style-type: none"> • localizam informações explícitas que completam literalmente o enunciado da questão; • inferem informações implícitas; • reconhecem elementos como o personagem principal; • interpretam o texto com auxílio de elementos não-verbais; • identificam a finalidade do texto; • estabelecem relação de causa e consequência em textos verbais e não-verbais; e • conhecem expressões próprias da linguagem coloquial.
150	Além das habilidades anteriormente citadas, neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries: <ul style="list-style-type: none"> • localizam informações explícitas em textos narrativos mais longos, em textos poéticos, informativos e em anúncio de classificados; • localizam informações explícitas em situações mais complexas, por exemplo, requerendo a seleção e a comparação de dados do texto; • inferem o sentido de palavra em texto poético (cantiga popular); • inferem informações, identificando o comportamento e os traços de personalidade de uma determinada personagem a partir de texto do gênero conto de média extensão, de texto não-verbal ou expositivo curto; • identificam o tema de um texto expositivo longo e de um texto informativo simples; • identificam o conflito gerador de um conto de média extensão; • identificam marcas linguísticas que evidenciam os elementos que compõem uma narrativa (conto de longa extensão); e • interpretam textos com material gráfico diverso e com auxílio de elementos não-verbais em histórias em quadrinhos, tirinhas e poemas, identificando características e ações dos personagens.
175	Este nível é constituído por narrativas mais complexas e incorporam novas tipologias textuais (ex.: matérias de jornal, textos enciclopédicos, poemas longos e prosa poética). Nele, os alunos da 4ª e da 8ª séries:

	<ul style="list-style-type: none"> • localizam informações explícitas, a partir da reprodução das idéias de um trecho do texto; • inferem o sentido de uma expressão mesmo na ausência do discurso direto; • inferem informações que tratam, por exemplo, de sentimentos, impressões e características pessoais das personagens, em textos verbais e não-verbais; • interpretam histórias em quadrinhos de maior complexidade temática, reconhecendo a ordem em que os fatos são narrados; • identificam a finalidade de um texto jornalístico; • localizam informações explícitas, identificando as diferenças entre textos da mesma tipologia (convite); • reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos (a solução do conflito e o narrador); • identificam o efeito de sentido produzido pelo uso da pontuação; • distinguem efeitos de humor e o significado de uma palavra pouco usual; • identificam o emprego adequado de homônimas; • identificam as marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos; e • reconhecem as relações semânticas expressas por advérbios ou locuções adverbiais e por verbos.
200	<p>A partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, narrativos complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem; • inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopéia; • inferem a intenção implícita na fala de personagens, identificando o desfecho do conflito, a organização temporal da narrativa e o tema de um poema; • distinguem o fato da opinião relativa a ele e identificam a finalidade de um texto informativo longo; • estabelecem relações entre partes de um texto pela identificação de substituições pronominais ou lexicais; • reconhecem diferenças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos; • estabelecem relação de causa e consequência explícita entre partes e elementos em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros; • identificam os efeitos de sentido e humor decorrentes do uso dos sentidos literal e conotativo das palavras e de notações gráficas; e • identificam a finalidade de um texto informativo longo e de estrutura complexa, característico de publicações didáticas.
225	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão; • localizam a informação principal; • localizam informação em texto instrucional de vocabulário complexo; • identificam a finalidade de um texto instrucional, com linguagem pouco usual e com a presença de imagens associadas à escrita; • inferem o sentido de uma expressão em textos longos com estruturas temática e lexical complexas (carta e história em quadrinhos); • estabelecem relação entre as partes de um texto, pelo uso do "porque" como conjunção causal; e • identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa. <p>Os alunos da 8ª série, neste nível, são capazes ainda de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizar informações em textos narrativos com traços descritivos que expressam sentimentos subjetivos e opinião; • identificar o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo; e • identificar a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos.
250	<p>Utilizando como base a variedade textual já descrita, neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizam informações em paráfrases, a partir de texto expositivo extenso e com elevada complexidade vocabular; • identificam a intenção do autor em uma história em quadrinhos; • depreendem relações de causa e consequência implícitas no texto; • identificam a finalidade de uma fábula, demonstrando apurada capacidade de síntese; • identificam a finalidade de textos humorísticos (anedotas), distinguindo efeitos de humor mais sutis; • estabelecem relação de sinonímia entre uma expressão vocabular e uma palavra; e • identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, conjunção temporal ou

	<p>advérbio de negação, em contos.</p> <p>Os alunos da 8ª série conseguem ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferir informação a partir de um julgamento em textos narrativos longos; • identificar as diferentes intenções em textos de uma mesma tipologia e que tratam do mesmo tema; • identificar a tese de textos argumentativos, com linguagem informal e inserção de trechos narrativos; • identificar a relação entre um pronome oblíquo ou demonstrativo e uma idéia; e • reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos.
275	<p>Na 4ª e na 8ª séries, os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos; • diferenciam a parte principal das secundárias em texto informativo que recorre à exemplificação; e <p>Os alunos da 8ª série são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferir informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento de narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos; • interpretar textos com linguagem verbal e não-verbal, inferindo informações marcadas por metáforas; • reconhecer diferentes opiniões sobre um fato em um mesmo texto; • identificar a tese com base na compreensão global de artigo jornalístico cujo título, em forma de pergunta, aponta para a tese; • identificar opiniões expressas por adjetivos em textos informativos e opinião de personagem em crônica narrativa de memórias; • identificar diferentes estratégias que contribuem para a continuidade do texto (ex.: anáforas ou pronomes relativos, demonstrativos ou oblíquos distanciados de seus referentes); • reconhecer a paráfrase de uma relação lógico-discursiva; • reconhecer o efeito de sentido da utilização de um campo semântico composto por adjetivos em gradação, com função argumentativa; e • reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos ortográficos (ex.: sufixo diminutivo).
300	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto, caracterizadas por expressões idiomáticas. <p>Os alunos da 8ª série:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem o efeito de sentido causado pelo uso de recursos gráficos em textos poéticos de organização sintática complexa; • identificam efeitos de sentido decorrentes do uso de aspas; • identificam, em textos com narrativa fantástica, o ponto de vista do autor; • reconhecem as intenções do uso de gírias e expressões coloquiais; • reconhecem relações entre partes de um texto pela substituição de termos e expressões por palavras pouco comuns; • identificam a tese de textos informativos e argumentativos que defendem o senso comum com função metalinguística; • identificam, em reportagem, argumento que justifica a tese contrária ao senso comum; • reconhecem relações de causa e consequência em textos com termos e padrões sintáticos pouco usuais; • identificam efeito de humor provocado por ambiguidade de sentido de palavra ou expressão em textos com linguagem verbal e não-verbal e em narrativas humorísticas; e • identificam os recursos morfossintáticos que agregam musicalidade a um texto poético.
325	<p>Além de todas as habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos da 8ª série, neste nível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam informações explícitas em texto dissertativo argumentativo, com alta complexidade linguística; • inferem o sentido de uma palavra ou expressão em texto jornalístico de divulgação científica, em texto literário e em texto publicitário; • inferem o sentido de uma expressão em texto informativo com estrutura sintática no subjuntivo e vocábulo não-usual; • identificam a opinião de um entre vários personagens, expressa por meio de adjetivos, em textos narrativos; • identificam opiniões em textos que misturam descrições, análises e opiniões; • interpretam tabela a partir da comparação entre informações;

	<ul style="list-style-type: none"> • reconhecem, por inferência, a relação de causa e consequência entre as partes de um texto; • reconhecem a relação lógico-discursiva estabelecida por conjunções e preposições argumentativas; • identificam a tese de textos argumentativos com temática muito próxima da realidade dos alunos, o que exige um distanciamento entre a posição do autor e a do leitor; • identificam marcas de coloquialidade em textos literários que usam a variação linguística como recurso estilístico; e • reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso de gíria, de linguagem figurada e outras expressões em textos argumentativos e de linguagem culta.
--	---

Quadro 3. Prova Brasil: Escala de Desempenho em Matemática

Nível	Descrição dos Níveis da Escala
125	Neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e, apoiados em representações gráficas, reconhecem a quarta parte de um todo.
150	Os alunos da 4ª e da 8ª séries são capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • resolver problemas envolvendo adição ou subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias (representando um mesmo valor ou numa situação de troca, incluindo a representação dos valores por numerais decimais); • calcular adição com números naturais de três algarismos, com reserva; • reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais; • localizar números naturais (informados) na reta numérica; • ler informações em tabela de coluna única; e • identificar quadriláteros.
175	Os alunos das duas séries, neste nível: <ul style="list-style-type: none"> • identificam a localização (lateralidade) ou a movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição; • identificam figuras planas pelos lados e pelo ângulo reto; • leem horas e minutos em relógio digital e calculam operações envolvendo intervalos de tempo; • calculam o resultado de uma subtração com números de até três algarismos, com reserva; • reconhecem a representação decimal de medida de comprimento (cm) e identificam sua localização na reta numérica; • reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal; • efetuam multiplicação com reserva, tendo por multiplicador um número com um algarismo; • leem informações em tabelas de dupla entrada; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> - relacionando diferentes unidades de uma mesma medida para cálculo de intervalos (dias e semanas, horas e minutos) e de comprimento (m e cm); e - envolvendo soma de números naturais ou racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos.
200	Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos das duas séries: <ul style="list-style-type: none"> • identificam localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial diferente da própria posição; • estimam medida de comprimento usando unidades convencionais e não convencionais; • interpretam dados num gráfico de colunas por meio da leitura de valores no eixo vertical; • estabelecem relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas), e efetuam cálculos utilizando as operações a partir delas; • leem horas em relógios de ponteiros, em situação simples; • calculam resultado de subtrações mais complexas com números naturais de quatro algarismos e com reserva; e • efetuam multiplicações com números de dois algarismos e divisões exatas por números de um algarismo. Os alunos da 8ª série ainda são capazes de:

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED
 Superintendência da Educação – SUED
 Diretoria de Políticas e Programas Educacionais – DPPE
 Coordenação de Planejamento e Avaliação – CPA

	<ul style="list-style-type: none"> • localizar pontos usando coordenadas em um referencial quadriculado; • identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, relacionando informações apresentadas em gráfico e tabela; e • resolvem problemas simples envolvendo as operações, usando dados apresentados em gráficos ou tabelas, inclusive com duas entradas.
225	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculam divisão com divisor de duas ordens; • identificam os lados e, conhecendo suas medidas, calculam a extensão do contorno de uma figura poligonal dada em uma malha quadriculada; • identificam propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos (número de faces); • comparam e calculam áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas; • resolvem uma divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos; • reconhecem a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica; • localizam informações em gráficos de colunas duplas; • conseguem ler gráficos de setores; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> - envolvendo conversão de kg para g ou relacionando diferentes unidades de medida de tempo (mês/trimestre/ano); - de trocas de unidades monetárias, envolvendo número maior de cédulas e em situações menos familiares; - utilizando a multiplicação e reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um; e - envolvendo mais de uma operação. <p>Os alunos da 8ª série, ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos; • calculam o perímetro de figuras sem o apoio de malhas quadriculadas; • identificam gráfico de colunas que corresponde a uma tabela com números positivos e negativos; e • conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas.
250	<p>Os alunos das duas séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculam expressão numérica (soma e subtração), envolvendo o uso de parênteses e colchetes; • identificam algumas características de quadriláteros relativas aos lados e ângulos; • reconhecem a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado e resolvem problemas de composição ou decomposição mais complexos do que nos níveis anteriores; • reconhecem a invariância da diferença em situação-problema; • comparam números racionais na forma decimal, no caso de terem diferentes partes inteiras, e calculam porcentagens simples; • localizam números racionais na forma decimal na reta numérica; • reconhecem o gráfico de colunas correspondente a dados apresentados de forma textual; • identificam o gráfico de colunas correspondente a um gráfico de setores; e • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> - realizando cálculo de conversão de medidas: de tempo (dias/anos), de temperatura (identificando sua representação numérica na forma decimal); comprimento (m/km) e de capacidade (ml/L); e - de soma, envolvendo combinações, e de multiplicação, envolvendo configuração retangular em situações contextualizadas. <p>Os alunos da 8ª série ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • associam uma trajetória representada em um mapa à sua descrição textual; • localizam números inteiros e números racionais, positivos e negativos, na forma decimal, na reta numérica; • resolvem problemas de contagem em uma disposição retangular envolvendo mais de uma operação; • identificam a planificação de um cubo em situação contextualizada; • reconhecem e aplicam em situações simples o conceito de porcentagem; e • reconhecem e efetuam cálculos com ângulos retos e não-retos.
275	<p>Os alunos das duas séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo); • estabelecem relação entre frações próprias e impróprias e as suas representações na forma decimal,

	<p>assim como as localizam na reta numérica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam poliedros e corpos redondos, relacionando-os às suas planificações; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> - utilizando multiplicação e divisão, em situação combinatória; - de soma e subtração de números racionais (decimais) na forma do sistema monetário brasileiro, em situações complexas; - estimando medidas de grandezas, utilizando unidades convencionais (L). <p>Na 8ª série:</p> <ul style="list-style-type: none"> • efetuam cálculos de números inteiros positivos que requerem o reconhecimento do algoritmo da divisão inexata; • identificam fração como parte de um todo, sem apoio da figura; • calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação; • identificam a localização aproximada de números inteiros não ordenados, em uma reta onde a escala não é unitária; e • solucionam problemas de cálculo de área com base em informações sobre os ângulos de uma figura.
300	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificando a localização (requerendo o uso das definições relacionadas ao conceito de lateralidade) de um objeto, tendo por referência pontos com posição oposta à sua e envolvendo combinações; • realizando conversão e soma de medidas de comprimento e massa (m/km e g/kg); • identificando mais de uma forma de representar numericamente uma mesma fração e reconhecem frações equivalentes; • identificando um número natural (não informado), relacionando-o a uma demarcação na reta numérica; • reconhecendo um quadrado fora da posição usual; e • identificando elementos de figuras tridimensionais. <p>Na 8ª série, os alunos ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • avaliam distâncias horizontais e verticais em um croqui, usando uma escala gráfica dada por uma malha quadriculada, reconhecendo o paralelismo entre retas; • são capazes de contar blocos em um empilhamento representado graficamente e sabem que, em figuras obtidas por ampliação ou redução, os ângulos não se alteram. • calculam o volume de sólidos a partir da medida de suas arestas; • ordenam e comparam números inteiros negativos e localizam números decimais negativos com o apoio da reta numérica; • conseguem transformar fração em porcentagem e vice-versa; • identificam a equação do primeiro grau adequada para a solução de um problema; • solucionam problemas: <ul style="list-style-type: none"> - envolvendo propriedades dos polígonos regulares inscritos (hexágono), para calcular o seu perímetro; - envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma decimal; e - envolvendo o cálculo de grandezas diretamente proporcionais e a soma de números inteiros.
325	<p>Neste nível, os alunos da 8ª série resolvem problemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculando ampliação, redução ou conservação da medida (informada inicialmente) de ângulos, lados e área de figuras planas; • localizando pontos em um referencial cartesiano; • de cálculo numérico de uma expressão algébrica em sua forma fracionária; • envolvendo variação proporcional entre mais de duas grandezas; • envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma fracionária (incluindo noção de juros simples e lucro); e • de adição e multiplicação, envolvendo a identificação de um sistema de equações do primeiro grau com duas variáveis. <p>Além disso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • classificam ângulos em agudos, retos ou obtusos de acordo com suas medidas em graus; • realizam operações, estabelecendo relações e utilizando os elementos de um círculo ou circunferência (raio, diâmetro, corda); • reconhecem as diferentes representações decimais de um número fracionário, identificando suas ordens (décimos, centésimos, milésimos); • identificam a inequação do primeiro grau adequada para a solução de um problema;

Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED
 Superintendência da Educação – SUED
 Diretoria de Políticas e Programas Educacionais – DPPE
 Coordenação de Planejamento e Avaliação – CPA

	<ul style="list-style-type: none"> • calculam expressões numéricas com números inteiros e decimais positivos e negativos; • solucionam problemas em que a razão de semelhança entre polígonos é dada, por exemplo, em representações gráficas envolvendo o uso de escalas; • efetuam cálculos de raízes quadradas e identificam o intervalo numérico em que se encontra uma raiz quadrada não-exata; • efetuam arredondamento de decimais; • leem informações fornecidas em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano; <p>e</p> <ul style="list-style-type: none"> • analisam gráficos de colunas representando diversas variáveis, comparando seu crescimento.
350	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível, os alunos da 8ª série:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales e aplicando o Teorema de Pitágoras; • identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando as últimas às suas planificações; • calculam volume de paralelepípedo; • calculam o perímetro de polígonos sem o apoio de malhas quadriculadas; • calculam ângulos centrais em uma circunferência dividida em partes iguais; • calculam o resultado de expressões envolvendo, além das quatro operações, números decimais (positivos e negativos, potências e raízes exatas); • efetuam cálculos de divisão com números racionais (forma fracionária e decimal simultaneamente); • calculam expressões com numerais na forma decimal com quantidades de casas diferentes; • conseguem obter a média aritmética de um conjunto de valores; • analisam um gráfico de linhas com sequência de valores; • estimam quantidades baseadas em gráficos de diversas formas; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> - utilizando propriedades dos polígonos (número de diagonais, soma de ângulos internos, valor de cada ângulo interno ou externo), inclusive por meio de equação do 1º grau; - envolvendo a conversão de m³ em litro; - que recaem em equação do 2º grau; - de juros simples; e - usando sistema de equações do primeiro grau.

2.7. Questionário do aluno

Durante a realização dos testes, os alunos respondem a um questionário para coleta de informações sobre alguns aspectos da sua vida escolar, do nível socioeconômico, capital social e cultural. Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho. Esses questionários servem de base para as pesquisas de avaliação educacional.

Essas pesquisas têm apontado, por exemplo, que a participação da família na vida escolar dos filhos e os aspectos relacionados ao ambiente familiar - diálogo, motivação e comportamento exemplar dos pais referentes a hábitos de leitura - geram predisposição positiva dos estudantes para aprendizagem na escola.

2.8. Leitura dos resultados da escola

Um dos objetivos da Prova Brasil é observar até que ponto foram alcançadas as habilidades que foram planejadas.

Algumas escolas do Paraná não foram incluídas na divulgação individualizada dos resultados da Prova Brasil, devido a serem:

ANO 2005

- escolas particulares, rurais, com ensino exclusivamente profissionalizante e de Jovens e Adultos, bem como escolas públicas com menos de 30 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série / 5º ano e 8ª série / 9º ano), conforme declarado no Censo Escolar 2005;
- escolas pertencentes a redes municipais que não aderiram à Prova Brasil, pois a participação não foi obrigatória;
- escolas onde menos de 10 alunos compareceram à avaliação, porquanto, do ponto de vista metodológico, tal contingente não refletiria o resultado de toda a escola; e,

ANO 2007

- escolas particulares, rurais, com ensino exclusivamente profissionalizante e de Jovens e Adultos, bem como escolas públicas com menos de 20 alunos matriculados nas séries avaliadas (4ª série / 5º ano e 8ª série / 9º ano), conforme declarado no Censo

Escolar 2006;

- escolas pertencentes a redes municipais que não aderiram à Prova Brasil, uma vez que a participação não foi obrigatória;
- escolas em que a rede de ensino solicitou revisão nos dados declarados no Censo Escolar 2007;
- escolas onde menos de 10 alunos compareceram à avaliação, porquanto, do ponto de vista metodológico, tal contingente não refletiria o resultado de toda a escola.

Para exemplificar, seguem os resultados de uma escola pertencente à Rede Estadual do Paraná. O nome do estabelecimento foi preservado com o objetivo de evitar possíveis comparações.

Tanto em 2005 quanto em 2007, o Inep disponibilizou os resultados por escola unindo as informações em um documento contendo duas páginas.

Na página 1, a escola coleta informações sobre a **participação** dos alunos na Prova Brasil, bem como os **Indicadores Educacionais** (taxas de rendimento escolar, médias de horas-aula diárias, professores com curso superior, distorção idade-série) do Censo Escolar.

Na página 2, são apresentados o desempenho, na Prova Brasil, da escola, do município e do estado em que a escola se situa e do Brasil na 4ª e/ou na 8ª série em Língua Portuguesa e Matemática. É possível localizar a média na escala de desempenho e o percentual dos seus alunos em cada nível da referida escala.

Com isso, a escola pode associar os percentuais ao nível correspondente e obter a descrição do nível em cada disciplina, já apresentada no Quadro 2 e no Quadro 3 (páginas 9 e 12), verificando o percentual de alunos que já construíram os conhecimentos requeridos para as séries avaliadas, quantos ainda estão em processo de construção do que seria adequado para a série e quantos estão acima do nível. O mesmo pode ser verificado para a média.

A Figura 1 apresenta o que está descrito e representado na página 2.

Figura 1 - Resultados de uma escola fictícia

Médias comparadas: Brasil, Estado, Município, Escola

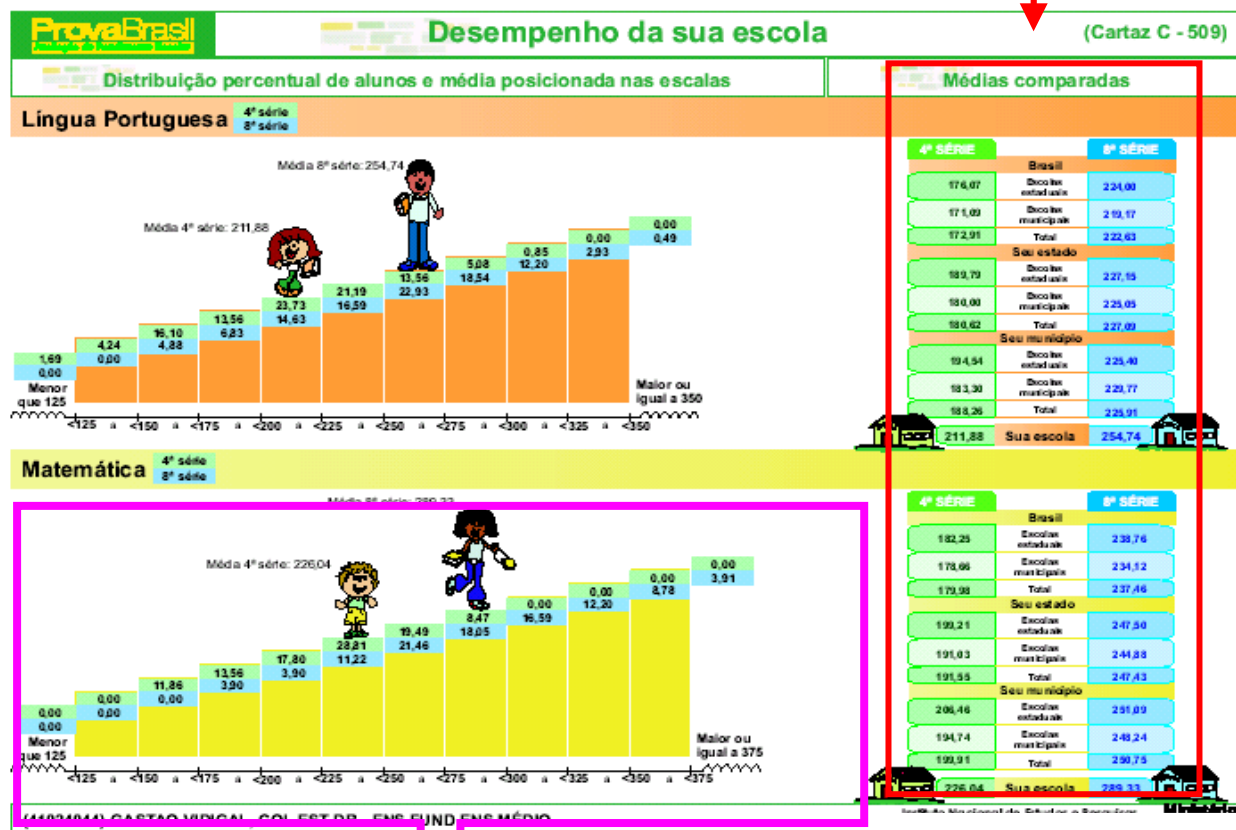
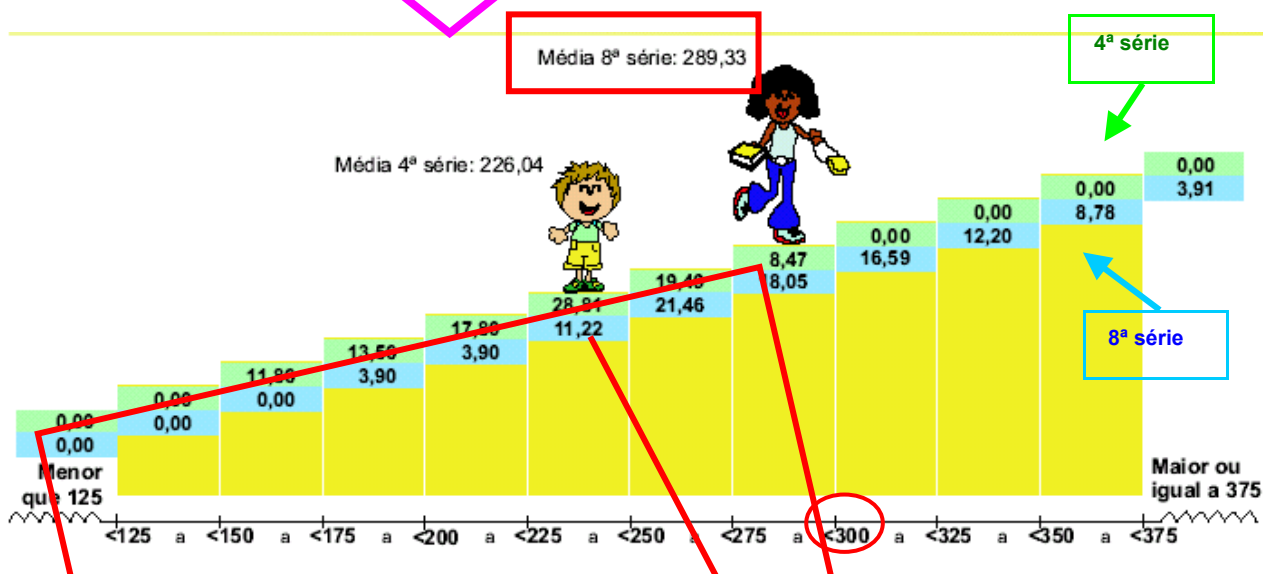


Imagem ampliada



Nesta escola, o percentual de alunos de 8ª série que se encontram abaixo do nível 275, na escala de desempenho em Matemática, é 40,48% (3,90 + 3,90 + 11,22 + 21,46).

Assim, associando o **percentual de alunos** com desempenho inferior a **275** à descrição na escala de desempenho de Matemática, tem-se a seguinte análise:

➤ Dos 40,48% de alunos avaliados na escola, **21,46%** (maior percentual entre os níveis da escala) dos alunos já desenvolveram todos os conhecimentos descritos no **nível 250 e nos níveis anteriores** a este da escala de matemática, o que significa

125	<ul style="list-style-type: none"> • Neste nível, os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e, apoiados em representações gráficas, reconhecem a quarta parte de um todo.
150	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolver problemas envolvendo adição ou subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias (representando um mesmo valor ou numa situação de troca, incluindo a representação dos valores por numerais decimais); • calcular adição com números naturais de três algarismos, com reserva; • reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais; • localizar números naturais (informados) na reta numérica; • ler informações em tabela de coluna única; e • identificar quadriláteros.
175	<p>Os alunos das duas séries, neste nível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam a localização (lateralidade) ou a movimentação de objeto, tomando como referência a própria posição; • identificam figuras planas pelos lados e pelo ângulo reto; • lêem horas e minutos em relógio digital e calculam operações envolvendo intervalos de tempo; • calculam o resultado de uma subtração com números de até três algarismos, com reserva; • reconhecem a representação decimal de medida de comprimento (cm) e identificam sua localização na reta numérica; • reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal; • efetuam multiplicação com reserva, tendo por multiplicador um número com um algarismo; • lêem informações em tabelas de dupla entrada; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • relacionando diferentes unidades de uma mesma medida para cálculo de intervalos (dias e semanas, horas e minutos) e de comprimento (m e cm); e • envolvendo soma de números naturais ou racionais na forma decimal, constituídos pelo mesmo número de casas decimais e por até três algarismos.
200	<p>Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos das duas séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam localização ou movimentação de objetos em representações gráficas, com base em referencial diferente da própria posição; • estimam medida de comprimento usando unidades convencionais e não-convencionais; • interpretam dados num gráfico de colunas por meio da leitura de valores no eixo vertical; • estabelecem relações entre medidas de tempo (horas, dias, semanas), e, efetuam cálculos utilizando as operações a partir delas; • lêem horas em relógios de ponteiros, em situação simples; • calculam resultado de subtrações mais complexas com números naturais de quatro algarismos e com reserva; e • efetuam multiplicações com números de dois algarismos e divisões exatas por números de um algarismo. <p>Os alunos da 8ª série ainda são capazes de:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • localizar pontos usando coordenadas em um referencial quadriculado; • identificar dados em uma lista de alternativas, utilizando-os na resolução de problemas, relacionando informações apresentadas em gráfico e tabela; e • resolvem problemas simples envolvendo as operações, usando dados apresentados em gráficos ou tabelas, inclusive com duas entradas.
225	<p>Os alunos da 4ª e da 8ª séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculam divisão com divisor de duas ordens; • identificam os lados e, conhecendo suas medidas, calculam a extensão do contorno de uma figura poligonal dada em uma malha quadriculada; • identificam propriedades comuns e diferenças entre sólidos geométricos (número de faces); • comparam e calculam áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas; • resolvem uma divisão exata por número de dois algarismos e uma multiplicação cujos fatores são números de dois algarismos; • reconhecem a representação numérica de uma fração com o apoio de representação gráfica; • localizam informações em gráficos de colunas duplas; • conseguem ler gráficos de setores; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • envolvendo conversão de kg para g ou relacionando diferentes unidades de medida de tempo (mês/trimestre/ano); • de trocas de unidades monetárias, envolvendo número maior de cédulas e em situações menos familiares; • utilizando a multiplicação e reconhecendo que um número não se altera ao multiplicá-lo por um; e • envolvendo mais de uma operação. <p>Os alunos da 8ª série, ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos; • calculam o perímetro de figuras sem o apoio de malhas quadriculadas; • identificam gráfico de colunas que corresponde a uma tabela com números positivos e negativos; e • conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas.
250	<p>Os alunos das duas séries:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculam expressão numérica (soma e subtração), envolvendo o uso de parênteses e colchetes; • identificam algumas características de quadriláteros relativas aos lados e ângulos; • reconhecem a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado e resolvem problemas de composição ou decomposição mais complexos do que nos níveis anteriores; • reconhecem a invariância da diferença em situação-problema; • comparam números racionais na forma decimal, no caso de terem diferentes partes inteiras, e calculam porcentagens simples; • localizam números racionais na forma decimal na reta numérica; • reconhecem o gráfico de colunas correspondente a dados apresentados de forma textual; • identificam o gráfico de colunas correspondente a um gráfico de setores; e • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • realizando cálculo de conversão de medidas: de tempo (dias/anos), de temperatura (identificando sua representação numérica na forma decimal); comprimento (m/km) e de capacidade (ml/L); e • de soma, envolvendo combinações, e de multiplicação, envolvendo configuração retangular em situações contextualizadas. <p>Os alunos da 8ª série ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • associam uma trajetória representada em um mapa à sua descrição textual; • localizam números inteiros e números racionais, positivos e negativos, na forma decimal, na

	reta numérica; <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas de contagem em uma disposição retangular envolvendo mais de uma operação; • identificam a planificação de um cubo em situação contextualizada; • reconhecem e aplicam em situações simples o conceito de porcentagem; e • reconhecem e efetuam cálculos com ângulos retos e não-retos.
--	---

➤ Estes **21,46%** de alunos estão em processo de construção do conhecimento descrito no nível **275**, ou seja,

275	Os alunos das duas séries: <ul style="list-style-type: none"> • identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo); • estabelecem relação entre frações próprias e impróprias e as suas representações na forma decimal, assim como localizam-nas na reta numérica; • identificam poliedros e corpos redondos, relacionando-os às suas planificações; • resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • utilizando multiplicação e divisão, em situação combinatória; • de soma e subtração de números racionais (decimais) na forma do sistema monetário brasileiro, em situações complexas; • estimando medidas de grandezas, utilizando unidades convencionais (L). Na 8ª série: <ul style="list-style-type: none"> • efetuam cálculos de números inteiros positivos que requerem o reconhecimento do algoritmo da divisão inexata; • identificam fração como parte de um todo, sem apoio da figura; • calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação; • identificam a localização aproximada de números inteiros não ordenados, em uma reta onde a escala não é unitária; e • solucionam problemas de cálculo de área com base em informações sobre os ângulos de uma figura.
------------	--

e ainda não construíram os conhecimentos descritos nos níveis 300, 325 e 350 (apresentados no Quadro 3).

➤ É possível observar também que **58,53%** (3,90+3,90+11,22+21,46+**18,05**) dos alunos avaliados encontram-se com desempenho abaixo do nível 300, sendo que destes, **18,05%** encontram-se entre os níveis **275** e **300**. Ou seja, 18,05% dos alunos desenvolveram o conhecimento necessário descrito anteriormente e estão em processo de construção do conhecimento descrito a seguir.

300	Os alunos da 4ª e da 8ª séries resolvem problemas: <ul style="list-style-type: none"> • identificando a localização (requerendo o uso das definições relacionadas ao conceito de lateralidade) de um objeto, tendo por referência pontos com posição oposta à sua e envolvendo combinações; • realizando conversão e soma de medidas de comprimento e massa (m/km e g/kg); • identificando mais de uma forma de representar numericamente uma mesma fração e reconhecem frações equivalentes;
------------	--

<ul style="list-style-type: none">• identificando um número natural (não informado), relacionando-o a uma demarcação na reta numérica;• reconhecendo um quadrado fora da posição usual; e• identificando elementos de figuras tridimensionais. <p>Na 8ª série, os alunos ainda:</p> <ul style="list-style-type: none">• avaliam distâncias horizontais e verticais em um croqui, usando uma escala gráfica dada por uma malha quadriculada, reconhecendo o paralelismo entre retas;• são capazes de contar blocos em um empilhamento representado graficamente e sabem que, em figuras obtidas por ampliação ou redução, os ângulos não se alteram.• calculam o volume de sólidos a partir da medida de suas arestas;• ordenam e comparam números inteiros negativos e localizam números decimais negativos com o apoio da reta numérica;• conseguem transformar fração em porcentagem e vice-versa;• identificam a equação do primeiro grau adequada para a solução de um problema;• solucionam problemas:<ul style="list-style-type: none">• envolvendo propriedades dos polígonos regulares inscritos (hexágono), para calcular o seu perímetro;• envolvendo porcentagens diversas e suas representações na forma decimal; e• envolvendo o cálculo de grandezas diretamente proporcionais e a soma de números inteiros.
--

Ainda considerando o exemplo, a média em Matemática, na 8ª série, é **289,33**, ou seja, está localizada entre 275 e 300. Isto significa que, em média, os alunos:

- já desenvolveram todos os conhecimentos descritos no nível 250 e nos níveis anteriores da escala de matemática;
- estão em processo de construção do conhecimento descrito no nível 275;
- ainda precisam construir os conhecimentos descritos nos níveis 300, 325 e 350 da escala (ver Quadro 3).

É importante observar que aproximadamente 4% (3,91%) dos alunos avaliados, na escola exemplo, encontram-se acima do nível mais alto na escala, indicando que esses alunos construíram os conhecimentos requeridos para cada uma das séries avaliadas.

Outra análise que poderá ser realizada pela equipe pedagógica no exemplo acima, é que os percentuais de alunos estão distribuídos em quase todos os níveis da escala se configurando num resultado heterogêneo, sinalizando a necessidade de uma ação pedagógica diferenciada.

Para analisar os resultados de Língua Portuguesa na 8ª série e resultados de Língua Portuguesa e de Matemática na 4ª série, seguem as mesmas idéias.

Destaca-se que, como os resultados da Prova Brasil e do SAEB são comparáveis ao longo do tempo, o estabelecimento de ensino, com o objetivo de observar a evolução do desempenho, deve analisar suas médias nos anos anteriores (2005 e 2007), bem

como a distribuição percentual dos seus alunos nos níveis, caso tenha participado da avaliação.

Finalizando, é importante ressaltar que as médias apresentadas na divulgação do MEC/Inep são resultados de uma avaliação realizada em um único momento e o gestor, juntamente com o coletivo escolar deve ter cautela ao fazer comparações entre resultados de uma escola para outra. Esses resultados provêm de escolas, municípios, estados com realidades (socioeconômica e cultural) diversas.

3. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Agrega ao enfoque pedagógico das avaliações do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil e do Saeb , sendo que a Prova Brasil é usada para calcular os IDEBs de municípios e escolas, enquanto o Saeb subsidia o cálculo dos IDEBs dos estados e do IDEB nacional.

Sendo assim, caso o estado, município ou escola não tenha participado da Prova Brasil/Saeb , ou não tenha enviado os seus dados do Censo Escolar, no prazo estabelecido pelo Inep, não terão IDEB.

O sistema educacional brasileiro como um todo apresenta um IDEB 2007 de 4,2 para a primeira fase do ensino fundamental, em uma escala que vai de 0 a 10.

Algumas redes estão acima desse valor e outras, abaixo. Entretanto, todas as redes deverão melhorar seus indicadores, observando as metas a seguir.

3.1. Metas do IDEB

O IDEB é uma ferramenta de acompanhamento das metas de qualidade da educação básica, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do MEC. O PDE estabelece, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6, média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos.

No Paraná, o IDEB da Rede Estadual 2007 é:

- 5,2 para os anos iniciais do Ensino Fundamental, já superando a projeção de 2007 que é 5,0;
- 4,0 para os anos finais do Ensino Fundamental, igualmente superando a meta de 2007 que é 3,3;
- 3,7 para o Ensino Médio (meta para a rede estadual do Paraná é 3,3).

O IDEB é um indicador para a verificação do cumprimento das metas fixadas no *Compromisso Todos pela Educação*, eixo do PDE que trata da Educação Básica. As metas são o caminho traçado de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional apresentado hoje pela média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. Em termos numéricos, isso significa evoluir da média nacional 3,8, registrada em 2005, para um IDEB igual a 6,0, na primeira fase do ensino fundamental.

Foi o Inep quem estabeleceu os parâmetros técnicos de comparação entre a qualidade dos sistemas de ensino do Brasil e os de países da OCDE. Ou seja, a referência à OCDE é parâmetro técnico em busca da qualidade e não um critério externo às políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo MEC.

As metas são diferenciadas para todos e são apresentadas bienalmente de 2007 a 2021. Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Mesmo quem já tem um bom índice deve continuar a evoluir. No caso das redes e escolas com maior dificuldade, as metas preveem um esforço mais concentrado, para que melhorem mais rapidamente, diminuindo assim a desigualdade entre esferas Federal, Municipal e Estadual. O Ministério da Educação prevê apoio específico para reduzir essa desigualdade.

As metas intermediárias de cada município e estado são diferentes. Aqueles com IDEB mais baixo terão que fazer maior esforço para chegar mais próximo da meta nacional. Aqueles com IDEB mais alto deverão superar a meta para o Brasil. Nesse quadro, cada município e estado deverá ter um desempenho que, em conjunto, leve o Brasil a atingir a meta nacional proposta e a reduzir a desigualdade entre as redes.

3.2. Análise dos resultados

Como já informado, o IDEB expressa os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo.

Acompanhar cada um dos indicadores, separadamente, é de grande importância para que os gestores e professores reconheçam as fragilidades e definam encaminhamentos na busca pela qualidade da aprendizagem.

Sendo assim, perguntamo-nos: por que transformá-lo em um índice sintético?

A principal vantagem do índice está em sinalizar à sociedade, aos gestores e professores que evoluir em um dos indicadores em detrimento do outro não significa melhorar a qualidade da Educação. É preciso preocupar-se com ambos para se obter a melhoria do IDEB, já que este capta conjuntamente os dois efeitos.

Se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade na Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade da melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado da Prova Brasil indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

É importante destacar que o aumento nas taxas de aprovação tem um limite (100% de alunos aprovados) e deve ser acompanhado por uma melhora na aprendizagem, caso contrário, o IDEB poderá cair nas próximas edições.

3.3. IDEB e a participação em Programas

Alguns programas e ações tanto do Ministério da Educação, quanto da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, utilizam o IDEB como critério para a participação ou para prioridade de atendimento. Podemos citar, por exemplo:

- Plano de Ações Articuladas – PAR (MEC);

- Mais Educação (MEC);
- Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE-Escola (MEC);
- Escola Aberta (MEC);
- Programa Saúde na Escola (MEC);
- Superação (SEED).

4. Considerações Finais

As avaliações em larga escala, Prova Brasil / SAEB, e o Ideb, devem servir de instrumento de análise da realidade local, municipal, estadual e também do país. Considerando o momento histórico que requer a busca da qualidade da Educação Básica e tendo em vista que a melhoria da oferta educacional garante a cidadania prevista nos projetos político pedagógicos, pretende-se que o retrato obtido permita a proposição de Políticas Públicas Educacionais (planos e ações).

Atingir a meta do Ideb, como é o caso do Estado do Paraná, não justifica ações impensadas que camuflam a realidade educacional de cada escola. Por exemplo: facilitar a aprovação de alunos, visando melhorar o índice ou ainda, considerar positivo o baixo índice, vendo-o equivocadamente como gerador de subsídios financeiros. Acredita-se que a ética e o comprometimento dos profissionais da educação se sobreponham a essas hipóteses.

É importante ressaltar que todos os sistemas de avaliação e seus respectivos resultados não são o ponto de partida para as definições curriculares e metodológicas das redes e sistemas, de forma mais abrangente, para a política pública educacional. Os resultados, porém, implicam, necessariamente a responsabilidade dos educadores e gestores no sentido de compreendê-los e identificar as prioridades para as intervenções efetivas, as quais, por sua vez, incluem revisões nos processos pedagógicos, ferramentais metodológicos e aportes de recursos materiais.

À comunidade escolar caberá o acompanhamento e o direito de acesso às informações do nível de aprendizado dos educandos, reforçando assim as ações que a SEED vem desenvolvendo. Algumas dessas iniciativas se apresentam em diferentes formas: a Campanha “**Eu acompanho a avaliação escolar do meu filho. E você?**”, lançada em 2009 e os programas: Mais Educação, Escola Aberta, Ensino Médio Inovador,

Proinfo e Superação.

O alcance das finalidades da Educação definidas pelos princípios - Defesa da Educação como direito de todos os cidadãos - Valorização dos Profissionais da Educação - Garantia de escola pública gratuita e de qualidade - Atendimento a diversidade cultural - Gestão Escolar democrática, participativa e colegiada; sinaliza apenas que estamos no caminho certo. É preciso lembrar que, a cada degrau alcançado, um esforço maior precisará ser feito para ultrapassar o seguinte. Tal construção é responsabilidade individual, de cada sujeito histórico participe do processo educacional, e é, ao mesmo tempo, responsabilidade coletiva.

5. Referências

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Prova Brasil e Saeb**. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 26 abril 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Ideb**. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 26 abril 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Na Medida: Boletim de Estudos Educacionais do Inep**. Ano 1, Nº 1, ano 2009. Disponível em: <www.inep.gov.br/namedida> Acesso em: 26 abril 2010.

PARANÁ, SEED/CGE. **Semana pedagógica 2010: as necessidades da escola a partir de seus limites e avanços**. Curitiba: SEED, 2010, p.7.